



CCB

**QUATRO
QUADRAS
SOLTAS
TANQUE**

25 JUN 25

**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Temporada 2024/2025

Música

Pequeno Auditório

Quarta-feira, 20h00

M/6

Duração aproximada: 60 min.

Criação **Tanque**

Vibrafone **Tomás Longo**

Guitarra **Guilherme Fortunato**

Contrabaixo **Sofia Queiroz**

Percussão **Francisco Cipriano**

Produção **Laura Lemos**

Vídeo **João Carriço**

Mediação **Vera Menezes e Francisca Almeida**

Participação de utentes do **Centro São Boaventura (SCML)**,
Centro de Apoio à Família (SCML) e **Centro Social e Paroquial Santa Catarina**

Em parceria com a **ETIC/EPI – Escola Profissional de Imagem**
e Projeto RADAR (SCML)

Com o apoio da **República Portuguesa – Cultura | DGArtes – Direção-Geral**
das Artes e da Junta de Freguesia da Misericórdia

Criação:



Parceria:



Apoio:



Foto de capa: © Francisco Fidalgo | cortesia Broteria e Tanque

QUATRO QUADRAS SOLTAS

ESPETÁCULO DE ARTE COMUNITÁRIA

Quatro Quadras Soltas é um espetáculo sobre o Bairro Alto, na voz e alma de quem o habita. É fruto de um processo de criação de nove meses, ao longo do qual foram realizadas oficinas de música, semanalmente, com a comunidade sénior do bairro.

Em torno de uma mesa decorre um dia no Bairro Alto: músicas originais, filmagens e entrevistas abrem-nos às diferentes fases do dia: o entusiasmo da manhã, a inquietação de uma tarde no café, a melancolia do entardecer e a esperança do novo amanhecer.

De mão em mão, andamos para trás no tempo, recuamos aos dias da liberdade, momentos inesquecíveis em que todos saíram à rua para cantar e celebrar. Memórias de infância levam-nos aos ricos tempos das peixeiras, marinheiros e ardinhas. O bairro é agora inundado por alojamentos locais, casas à venda e locais de obras, que nos deixam com a pergunta: «O que vai acontecer aqui?»

Apesar das mudanças, o bairro ainda é casa, ainda há quem resista. Estendais, gaiolas e plantas à janela enquadram conversas entre vizinhas: «somos poucas, mas ainda cá estamos.» Entre ruas estreitas e antigas, o cantar matinal dos pássaros desvanece à medida que o dia entra pelo espetáculo adentro: buzinas, recolhas de lixo, malas a rolar na calçada, *Tuk-tuks* e música dos bares abrem caminho a um caos sonoro noturno.

Numa ode ao Bairro Alto, nasce um novo dia e uma nova canção. «Que venha o Sol, que venha a nossa glória, que esta noite já nos cansou!»

Uma organização conjunta da Tanque e da Junta de Freguesia da Misericórdia, em parceria com o Centro de Santa Catarina, o Centro de São Boaventura (SCML), Projeto Radar (SCML), CAF (SCML), a ETIC/EPI e outras estruturas locais.



LETRAS DE CANÇÕES

Faca e Queijo

Se vai ser esta a nossa vida
De pranto sobre mesa cheia
Da casa que já está perdida
a morte é quem nos anseia

Não fiques triste, pensa assim:
«agora o mundo é todo teu!»
Ouve o toque do clarim:
Estás a dormir a olhar para o céu.

Tu que sabes e eu que sei
Tu que sabes e eu
Tu que sabes e eu que sei
Cala-te tu que eu me calarei

O mês acaba prós moradores
Sem saber se aguentarão
A culpa é... shiuuuuuuu
Que têm a faca e o queijo na mão

Não fiques zangado, olha bem:
«com pouco se faz algo também!»
Ouve o toque dos tambores:
Que se há dores, prazeres além.

Tu que sabes e eu que sei
Tu que sabes e eu
Tu que sabes e eu que sei
Cala-te tu que eu me calarei

A mão que segura o teto
A faca que corta o pé
O queijo que está completo
Lá isso é que é

Lembrança da noite passada

Os ventos frios da manhã
tocam-nos no rosto sem avisar,
as memórias da noite passada
aquelas que fogem ao acordar.

Em cama de dois deita-se uma
e os pés sentem o chão a navegar,
a lembrança descalça da penumbra
um horizonte sem o nível do mar.

Tempos que se ofuscam,
entre si e entre contos,
livros que começam
e não acabam nos pontos.
Um barco sem direção
nem sempre vai à rocha,
nem sempre o pescador
sabe o que o mar lhe dá de volta

Com um livro faz-se outra metade
dos velhos lençóis na mesma cama,
palavras contam-se em régua curta,
uma nova alvorada da mesma trama

É um estranho ponto de partida,
aquele que sabe sempre o seu
[regresso
é onda do mar, é luz do dia,
as cópias do mesmo livro impresso

Tempos que se ofuscam,
entre si e entre contos,
livros que começam
e não acabam nos pontos.

Marcha

Um barco sem direção
nem sempre vai à rocha,
nem sempre o pescador
sabe o que o mar lhe dá de volta

Em cama de dois deita-se uma
e os pés sentem o chão a navegar,
a lembrança descalça da penumbra
um horizonte sem o nível do mar.

Tempos que se ofuscam,
entre si e entre contos,
livros que começam
e não acabam nos pontos.
Um barco sem direção
nem sempre vai à rocha,
nem sempre o pescador
sabe o que o mar lhe dá de volta
nem sempre o pescador
sabe o que o mar lhe dá de volta

As árvores de fevereiro têm,
uma nova responsabilidade
Serão o jornal do ano inteiro,
porque *O Século* mentiu na idade.

As notícias chegam-nos março,
no silêncio das árvores despidas
As folhas a nascer dos seus braços,
com todas as vozes perdidas.

Abril recupera a história,
que o abraço da primavera aquece
A breve estação da memória,
que tão facilmente se esquece.

Que venha o Sol, que venha a nossa
[glória,
que esta noite já nos cansou,
Que a censura da alegria,
fique no tempo onde passou.

Maios dos trabalhadores,
junho e julho são dos Santos,
agosto dos novos amores,
setembro dos velhos encantos.

Livra-te do medo que
as folhas não de voltar.
O Século está fechado,
mas o outono irá passar.

Canta Amigo, Canta

Autoria: **António Macedo**

Erguer a voz e cantar
É força de quem é novo
Viver sempre a esperar
Fraqueza de quem é povo

Viver em casa de tábuas
À espera dum novo dia
Enquanto a terra engole
A tua antiga alegria

Canta, canta, amigo, canta
Vem cantar a nossa canção
Tu, sozinho, não és nada
Juntos temos o mundo na mão

Canta, canta, amigo, canta
Vem cantar a nossa canção
Tu, sozinho, não és nada
Juntos temos o mundo na mão

O teu corpo é um barco
Que não tem leme, nem velas
A tua vida é uma casa
Sem portas e sem janelas

Não vás ao sabor do vento
Aprende a canção da esperança
Vem semear tempestades
Se queres colher a bonança

Canta, canta, amigo, canta
Vem cantar a nossa canção
Tu, sozinho, não és nada
Juntos temos o mundo na mão

Canta, canta, amigo, canta
Vem cantar a nossa canção
Tu, sozinho, não és nada
Juntos temos o mundo na mão

Já que me chamas amigo
Prova-me lá que o és
Vem para a ceifa comigo
Na terra, sujar os pés

Eu vou contigo pró campo
Eu vou comer do teu pão
Tu dás-me a força da vida
Eu dou-te a minha canção

Canta, canta, amigo, canta
Vem cantar a nossa canção
Tu, sozinho, não és nada
Juntos temos o mundo na mão

Canta, canta, amigo, canta
Vem cantar a nossa canção
Tu, sozinho, não és nada
Juntos temos o mundo na mão

Tanque

A Tanque é uma associação cultural fundada no ano de 2022 que desenvolve projetos de arte participativa com impacto social. Através da arte, procura capacitar comunidades, gerar novas reflexões sobre a atualidade e preservar a memória coletiva. Tem como objetivo contribuir para a diversificação do sector cultural e promover acesso à criação artística através do encontro de diferentes artistas, comunidades e contextos. Colabora com vários agentes mediadores, apostando num trabalho contínuo que fomenta a emancipação dos grupos com os quais se envolve. Iniciou o contacto com a população sénior do Bairro Alto em 2023, com *Poesia no Bairro*, projeto literário em parceria com a Brotéria e a Leya, ponto de partida para *Quatro Quadras Soltas*. Paralelamente, a associação tem estado ativa em Mora, no Alentejo, onde a contemporaneidade e o passado se unem através de residências artísticas comunitárias.

Tomás Longo

Nascido em 2001, Tomás Longo estudou percussão no Conservatório Regional de Castelo Branco e vibrafone, variante *jazz*, na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas e na Escola Superior de Música. Nos últimos anos, o seu trabalho focou-se nos públicos infantojuvenis, tendo colaborado com a Fábrica das Artes do CCB, com a comunidade escolar de S. Bruno (Caxias), o Colégio Internacional Cesário Verde e o teatro Lu.Ca. Em 2023, editou o álbum, *Our Lady of Pleasures*, e a canção tornou-se no seu veículo de referência, continuado no projeto *Casa Comum*, uma encomenda da editora Arte das Musas, e *songs that hardly concern the skin*, que conta com um ensaio visual editado em livro. É colaborador da Fundação José Saramago e da Associação Tanque, e atualmente assume o estatuto de *Artist-in-Residence* em Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Música pela Unesco. É representado pela marca de percussão Marimba One (EUA).

Guilherme Fortunato

Músico e guitarrista natural de Castelo Branco, vive e concentra a maior parte da sua atividade profissional em Lisboa, desde 2019. Lançou, em 2024, *pretty tired, think i'll go home now*, EP de estreia que capta a essência da rotina moderna através da guitarra. Com uma sonoridade *folk* que se entrelaça com influências de *americana*, as canções evocam a sensação de cansaço quotidiano e o desejo de simplesmente voltar a casa. Em 2025, estreou ao vivo, juntamente com Gonçalo Naia (contrabaixo) e João Sousa (bateria), o volume 2 de *pretty tired, think i'll go home now* na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e na Galeria Zé dos Bois.

Francisco Cipriano

É licenciado em percussão pela Escola Superior de Música de Lisboa e terminou o mestrado em *performance*, na Hochschule der Künste Bern (Suíça). Foi bolseiro da Fundação GDA e da Hirschamann Foundation e foi galardoado nos principais concursos em Portugal, em categoria solo e música de câmara, no Prémio Jovens Músicos, nível médio e superior, no Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior, no Concurso Internacional de Lagos, entre outros. Cocriou *Transformer L'Homme*, uma colaboração entre Tomás Moital, Pedro Tavares e Pierre Carré, apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, *Uma outra Bela Adormecida* com Beatriz Brás, Martim Sousa Tavares e Francisco Lourenço, *Unfold* com Kayzer Ballet. Gravou o CD *flutuações* com a flautista Katherine Rawdon, *Time Stands Still* com o Ensemble Darcos. Desde 2021 que procura lançar a sua carreira de *freelancer* por toda a Europa com foco principal na exploração de música contemporânea e colaborações regulares com artistas.

Sofia Queiroz

Iniciou os seus estudos musicais com sete anos nos instrumentos de bateria e canto. Em 2009, ingressou no Conservatório de Música do Porto na classe de contrabaixo e, no ano de 2018, terminou a licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra sob orientação do professor Marc Ramirez, Vladimir Kouznetsov e Ercole de Conca. A curiosidade por diferentes géneros musicais cresceu e durante um ano estudou *jazz* e improvisação na escola JbJazz com os guitarristas Nuno Ferreira e Pedro Madaleno. Como contrabaixista integrou o quinteto de Teresa Salgueiro entre os anos 2020 e 2023, e, atualmente, colabora com o projeto Calíope de Marta Hugon. Durante todos estes anos fez reforço na Orquestra

Metropolitana de Lisboa e, em 2021, começou a lecionar contrabaixo no Conservatório Nacional e no Conservatório do Montijo. Ultimamente trabalhou como música e criadora a par com o Teatro da Cidade no espetáculo *Esquecimento* de Guilherme Gomes; *A Missão* de H. Müller; *Penélope* de Nídia Roque; e no espetáculo *LEBRE* de Alexandre Calado e João Ferro Martins. Pertenceu também ao *Ciclo Sete / Novos Criadores da Infância*, desenvolvido pela Fábrica das Artes do CCB, em 2022. Acaba de gravar um disco em duo com o guitarrista José Peixoto, projeto intitulado *Très bien Ensemble* e é, atualmente, professora de contrabaixo no Conservatório de Música de V. N. de Famalicão.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB



**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

ccb.pt/newsletter

PRÓXIMO CONCERTO

CICLO HÁ FADO NO CAIS GONÇALO CASTELBRANCO

Gonçalo Castelbranco, nascido em Lisboa em 1990, cresceu numa família de grandes referências do fado, como Teresa Tarouca e Frei Hermano. Com raízes em Cascais, foi fadista residente e diretor musical do Arreda Bar (2013-2016) e atuou no Lounge do Casino Estoril durante sete anos. Participou nas Festas do Mar, Festival Caixa Alfama e foi convidado de João Braga em concertos.

Apaixonado pelas melodias tradicionais e pela língua portuguesa, criou um repertório original e lançou o seu álbum de estreia, uma edição da editora Museu do Fado Discos, refletindo a sua personalidade autêntica e o seu timbre genuíno.

4 JULHO 2025

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6

Coprodução Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado

Fotografia  Luís Carvalho



APOIO INSTITUCIONAL



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

PARCEIRO INSTITUCIONAL



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

PARCEIRO MDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

